

# FORRÓ CINECLUBÍSTICO

## Comissão de Cineclubes promove festa em Sobradinho, no sábado

A Comissão de Cineclubes do Distrito Federal, o Sesc, e o Cineclube de Sobradinho promovem neste sábado, no Galpão João - de - Barro, o primeiro Forró - Cineclubístico. A curiosa promoção reúne grupos regionais de violão, capoeira e sanfoneiros numa forma de levantar fundos para a aquisição de material para as produções e exibições cinematográficas daquele cineclube.

Antenor Gentil de Lima, da Comissão, Angela Alessander e Deusilene, do Cineclube de Sobradinho, vêem outros fatores que podem ser levantados a partir de um simples e animado forró: trata - se da questão do cineclubismo em Brasília.

- O importante é que estamos paralelamente ao forró iniciando o Curso de Formação Cineclubística, espécie de reciclagem de outro curso que realizamos anteriormente e a partir do qual teve

início toda a movimentação cineclubística da cidade. Esse curso de agora tem a intenção de reciclar conhecimentos e atualizar propostas de realização e de estruturação do cineclubismo de Brasília, que, curiosamente, existe nas cidades satélites. Os temas a serem debatidos no curso serão: **Introdução à História do Cinema Universal** (pelo professor Geraldo Moraes, da Universidade de Brasília), **Introdução à História do Cinema Brasileiro** (pelo ex - professor da Universidade de Brasília, Crítico e Cineasta Rogério da Costa Rodrigues), **Programação Cinematográfica** (pelo ex - professor de Cinema da Fundação Cultural do DF, Marco Antônio Guimarães) e **Organização Cineclubística**, (por Antenor Gentil Lima, da Comissão de Cineclubes do Distrito Federal)

O mais importante, para Antenor, é a fixação de uma mentalidade crítica. De discussão dos



Foto Mantovani

Antenor Gentil, Angela e Deusilene convidam a comunidade para o Forró Cineclubístico

problemas e possibilidades da realidade brasileira a partir da obra fílmica, que fica sendo assim um espécie de polo de resistência cultural.

Toda a preocupação da Comissão de Cineclubes, volta - se no momento para a criação do hábito fílmico. Para isso o ponto mais tocado sempre é o da necessidade de se manter constantemente o circuito de exibições e as discussões, dentro do círculo de atividades visando discutir em todos os aspectos a própria atividade cineclubística.

- Há que notar a diferença entre o público que habitualmente vai ao cinema, em Brasília e o público que frequenta o cineclube. O primeiro é um público que, por hábito, vai ao filme e ao terminar a sessão retorna, a sua atividade normal, sai do cinema e, pronto, vai dormir. Ora, o cinema pos-

sibilita uma discussão bem mais ampla. Uma discussão que remete a ramais muito mais abrangentes. O que nós queremos é justamente levar o público de Brasília a transpor a acomodação passiva e indagar e questionar o real a partir da obra fílmica. Essa é a função do Cineclube.

Angela Alessander complementa:

- O forró entra aí como uma das formas de atrair o público à nossa atividade. Uma forma de fazer com que as pessoas percam a timidez e se aproximem do cineclube, passem a vê - lo como de fato ele é: elemento atuante e vital para a integração da comunidade.